



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: A Consulta Pré-Natal Em Um Centro Universitário: O Início Da Comunicação Do Neonatologista E A Família Do Concepto De Alto Risco

Autores: MARIANA BALTHAZAR NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); TICIANA TOSCANO FUNDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); LÍVIA IACY TARDIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); RAYSSA NASSIF (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); SIMONE BRASIL DE OLIVEIRA IGLESIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); ANA TERESA FIGUEIREDO STOCHERO LESLIE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: O avanço no diagnóstico de doenças fetais aumentou a necessidade da comunicação pré-natal da equipe de saúde com as famílias, sendo de grande valor a participação do neonatologista para o preparo para possíveis acontecimentos que comprometam a vitalidade e sobrevivência do conceito antes e após o nascimento. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das famílias atendidas pela equipe de Perinatologia-Neonatologia, durante consulta pré-natal de um centro universitário terciário, referência para malformações fetais, a qual visa iniciar o processo de comunicação com a equipe que irá cuidar do recém-nascido. Métodos: Estudo descritivo retrospectivo de pacientes atendidas em ambulatório de Perinatologia do período de fevereiro de 2012 a dezembro de 2015. Este foi criado em fevereiro de 2012 para melhorar a comunicação entre o neonatologista e as famílias de fetos de alto risco e, assim, estabelecer um vínculo mais precoce. Os dados coletados são referentes a condições clínicas da gestante, idade gestacional, descrição das alterações maternas e/ou fetais e percepção da família sobre o feto. Resultados: 415 famílias foram atendidas (56 em 2012, 147 em 2013, 125 em 2014 e 87 em 2015). A média etária das mães foi de 28 anos e idade gestacional na consulta 31 semanas. O motivo das consultas compreendeu malformações fetais em sua maioria. Dentre as malformações fetais, as de sistema nervoso central foram as mais frequentes (39%), seguidas das cardíacas (16%). Durante as consultas, pôde-se ouvir as expectativas das famílias em relação ao feto e, ao mesmo tempo, explicar as possibilidades terapêuticas e, em situações de provável morte após o nascimento, abordar os cuidados necessários com o recém-nascido e sua família. Conclusão: A consulta pré-natal da equipe de Perinatologia-Neonatologia possibilita uma melhor comunicação com as famílias, visando o entendimento dos riscos e evolução clínica após o nascimento.